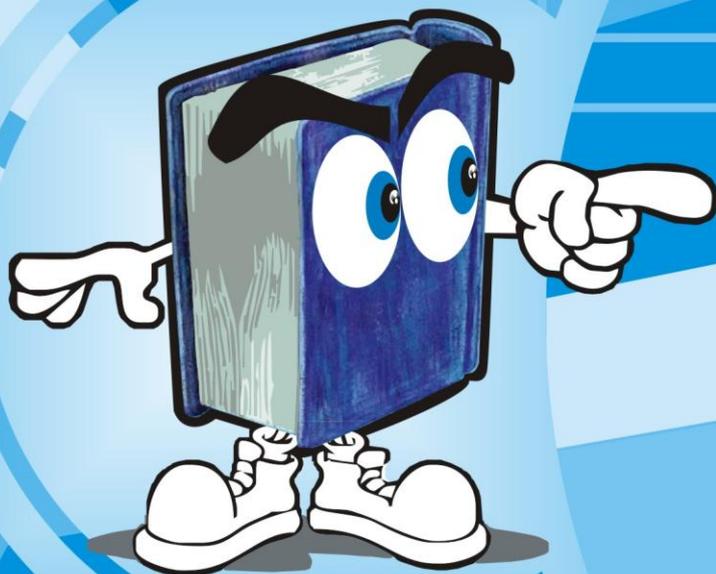


ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



UNIDADE – 2

EM SINTONIA COM O
MODERNISMO

LITERATURA POTIGUAR NA SALA DE AULA

Autor

MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO



ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro da Educação

FERNANDO HADADD

Secretário de Educação a Distância

CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY

Reitor do IFRN

BELCHIOR DA SILVA ROCHA

Chefe da DETED/UAB

ERIVALDO CABRAL

Coordenadora da UAB/IFRN

ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora da Especialização

FRANCISCA ELISA DE LIMA

EM SINTONIA COM O MODERNISMO

Unidade – 1

Professor Pesquisador/Conteudista

MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO

Coordenação da Produção de Material

Didático

ARTEMILSON LIMA

Design Instrucional

ILANE CAVALCANTE

Coordenação de Tecnologia

ELIZAMA LEMOS

Revisão Linguística

ROBERTA DUARTE DE ARAUJO

Formatação Gráfica

MARCELO POLICARPO

Ilustrador

MARCELO POLICARPO



UNIDADE 02:

EM SINTONIA COM O MODERNISMO



APRESENTANDO A UNIDADE

Na presente unidade, o segundo momento da literatura norte-rio-grandense está em evidência. A partir do início dos anos 20 do século passado, a arte brasileira respirou novos ares, viveu-se uma intensa ruptura com a arte tradicional, que era pautada nos padrões estéticos aristotélicos. Às novas ideias que chegavam ao país, fundamentadas nas vanguardas europeias, denominou-se Modernismo. No Rio Grande do Norte, os ventos modernistas chegaram inicialmente pelas mãos de Câmara Cascudo e do poeta Jorge Fernandes, constituindo assim o segundo momento da literatura potiguar.

Desse modo, observam-se, de maneira mais cuidadosa, aspectos da poesia de Jorge Fernandes, maior representante do primeiro momento modernista nos escritos potiguares, a partir das considerações críticas do professor Humberto Hermenegildo. E, para assinalar o segundo momento modernista, a unidade destaca a leitura de artigo científico sobre a obra *Os brutos*, de José Bezerra Gomes, que, além de analisar o, considerado, mais importante romance do modernismo potiguar, servirá de modelo para o estudante de como se deve redigir no referido gênero acadêmico.



Por fim, traça-se um brevíssimo panorama do movimento modernista no Estado, comentando-se sobre outros autores relevantes, como Zila Mamede e Newton Navarro, que devem ser pesquisados pelos alunos por meio de outras leituras.

Objetivos:

Observar o momento modernista na literatura norte-rio-grandense;

Assimilar características da primeira fase modernista a partir da análise da poesia de Jorge Fernandes.

Assimilar características da segunda fase modernista a partir da análise da prosa de José Bezerra Gomes.

Perceber o questionamento promovido pela estética modernista aos padrões artísticos tradicionais;

Associar produção literária e momento histórico;

Observar técnica de composição de artigo científico.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros decênios do século passado trouxeram à literatura uma nova vestimenta. Era necessário se adaptar aos tempos modernos, novas tecnologias, novas guerras, surgiram então as vanguardas europeias que culminaram no movimento



modernista artístico em nível mundial. O Modernismo, em linhas gerais, marcou uma ruptura com a tradição artística do século XIX por meio da temática e da experimentação com a linguagem poética.

No Brasil, o Modernismo tem como ponto inicial a Semana de Arte Moderna de 1922, ocorrida em São Paulo, e possui como principais representantes, em seu primeiro momento, os poetas paulistas Oswald de Andrade, Mário de Andrade e o poeta pernambucano Manuel Bandeira. De São Paulo, as concepções modernistas irradiaram para todo o país.

Em nível local, para a consolidação do Modernismo potiguar, a presença do jovem **Câmara Cascudo (1898-1986)** foi fundamental: difundindo as ideias modernistas no Estado e apoiando aquele que é considerado o mais representativo poeta modernista potiguar, **Jorge Fernandes (1877-1953)**. Cascudo, em 1925, remeteu a Mário de Andrade poemas de Jorge Fernandes. O poeta paulista demonstrou por meio de missivas sua admiração com os escritos do potiguar. Em 1927, Jorge Fernandes, mais uma vez com o apoio de Cascudo, publicou o seu *Livro de poemas*, marco para a poética do Modernismo norte-rio-grandense.

Em sintonia com o que ocorria na literatura brasileira, o Modernismo potiguar avançou para uma segunda fase, correspondente à preocupação com a sociedade e a temáticas associadas à região Nordeste, conhecida como “Romance de 30” ou “Romance regionalista”. Nacionalmente, surgiram nomes como Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz. No RN, trilhando o caminho desses autores, apareceram **Polycarpo Feitosa (1867-1955)**, **Aurélio Pinheiro (1882-1938)** e **José Bezerra Gomes (1911-1982)**.

Destes autores citados no parágrafo anterior, o currais-novense José Bezerra Gomes é quem melhor se encaixa à roupagem do romance de 30. Apesar da breve obra, apenas três romances, dentre os quais *Os brutos* (1938), Gomes conseguiu demonstrar seu talento e constituir uma espécie de “ciclo do algodão” no romance regionalista. Com uma linguagem direta e uma abordagem “realista” dos problemas sociais do Nordeste, o estilo de Gomes, em alguns momentos, aproxima-se ao estilo do



escritor Graciliano Ramos, autor de *Vidas secas*, que é considerado por muitos críticos o mais importante romance da segunda fase modernista, publicado, por sinal, no mesmo ano em que *Os brutos* vieram a público.

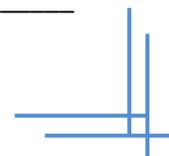
Como desdobramento das fases anteriores, surge um terceiro momento modernista, que contempla tendências artísticas diversas. No RN, destacam-se os nomes de **Newton Navarro (1928-1991)**, nas artes plásticas e na prosa, **Eulício Farias de Lacerda (1925-1996)**, na prosa, e **Zila Mamede (1928-1985)**, na poesia.

Considerando o contexto da produção poética modernista nacional, pode-se afirmar que a literatura do RN possui um representante inserido dentre os autores do primeiro momento modernista: Jorge Fernandes (foto à direita). Jorge Fernandes possui seus poemas lidos e resenhados por importantes nomes do movimento em nível nacional, como Mário de Andrade e Antônio de Alcântara Machado, além de Câmara Cascudo. Estes resenhistas apontaram facetas da poesia de Fernandes que a filiam estética e tematicamente ao Modernismo.



Segundo Câmara Cascudo, *O Livro de poemas*, de Jorge Fernandes, apesar do estilo próprio do poeta, é marcado por um sentimento de “brasilidade” que o associa à perspectiva temática do Modernismo. Antônio Alcântara Machado chamou a atenção para a originalidade dos poemas que tematizam a vida sertaneja e para o “regionalismo” por meio de expressões e vocábulos presentes nos versos de Fernandes. Mário de Andrade observou a forma inovadora dos poemas e a “ausência de literatice” na dicção do poeta.





INDICAÇÃO DE LEITURA

OBRIGATÓRIA

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. “Jorge Fernandes e o Modernismo”. In: _____. *O lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes*. Natal: Fundação José Augusto, 1997.

DIAS, Ana Cristina Souza. “Os brutos: modernidade e linguagem”. In: LINO, Joselita Bezerra da Silva; SILVA, Francisco Ivan da (orgs.). *Múltipla palavra: ensaios de literatura*. João Pessoa: Idéia, 2004.

GURGEL, Tarcísio. “Os tempos modernos”. In: GURGEL, Deífilo; GURGEL, Tarcísio; VITORIANO, Vicente. *Introdução à cultura do Rio Grande do Norte*. João Pessoa: Grafset, 2003.



COMPLEMENTAR

CALDAS, João Lins. *Poética*. Natal: Fundação José Augusto, 1975.

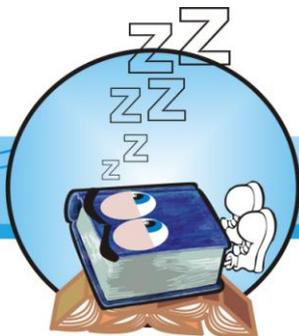
FERNANDES, Jorge. *Livro de poesia*. Natal, Natal: Fundação José Augusto, 1997.

GOMES, José Bezerra. *Obras reunidas: romances*. Natal: EDUFRN, 1998.

GURGEL, Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

MAMEDE, Zila. *Navegos*. Belo Horizonte: Editora Vega, 1978.

NAVARRO, Newton. *Obra completa*. Natal: Fundação José Augusto; FIERN, 1998.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. *O lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes*. Natal: Fundação José Augusto, 1997.

CALDAS, João Lins. *Poética*. Natal: Fundação José Augusto, 1975.

DIAS, Ana Cristina Souza. “Os brutos: modernidade e linguagem”. In: LINO, Joselita Bezerra da Silva; SILVA, Francisco Ivan da (orgs.). *Múltipla palavra: ensaios de literatura*. João Pessoa: Idéia, 2004.

FERNANDES, Jorge. *Livro de poesia*. Natal, Natal: Fundação José Augusto, 1997.

GOMES, José Bezerra. *Obras reunidas: romances*. Natal: EDUFRN, 1998.

GURGEL, Deífilo; GURGEL, Tarcício; VITORIANO, Vicente. *Introdução à cultura do Rio Grande do Norte*. João Pessoa: Grafset, 2003.

GURGEL, Tarcício. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

MAMEDE, Zila. *Navegos*. Belo Horizonte: Editora Vega, 1978.

NAVARRO, Newton. *Obra completa*. Natal: Fundação José Augusto; FIERN, 1998.